

## *Nyah!Fanfiction: do processo de letramento à inteligência coletiva*<sup>1</sup>

Jaciane OLIVEIRA<sup>2</sup>

Raynan FERREIRA<sup>3</sup>

Thayná FREIRE<sup>4</sup>

Lívia CIRNE<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### RESUMO

Com o surgimento da internet, as *fanfictions* – histórias criadas por fãs – ganharam forças por meio de várias plataformas que possibilitam maior interação entre os fãs. O *Nyah!Fanfiction* é um dos *sites* brasileiros de *fanfics* mais antigos e populares. Nele, a interação ocorre pela leitura de *fanfics* desafios e competições entre seus usuários, os estimulando na produção de novos conteúdos. Nesse aspecto temos os *betas readers* – leitores que avaliam histórias –, a escrita conjunta, dentre outras atividades, que colaboram para o processo de participação coletiva, letramento e inteligência coletiva. Devido à popularidade e ao grande número de usuários na plataforma *Nyah!Fanfiction*, o presente artigo pretende fazer uma análise do processo de interação desses usuários no site, a partir das ideias de letramento de Henry Jenkins e de inteligência coletiva de Pierre Lévy.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura participativa; *fanfics*; *fanfiction*; inteligência coletiva; letramento.

### Introdução

O trabalho propõe apresentar como o site de *fanfictions Nyah! Fanfiction* vem contribuindo para o letramento de seus internautas, além de influenciar no processo de inteligência coletiva, devido à cultura participativa na internet. As novas tecnologias estão tendo um papel de grande importância na renovação de hábitos como ler e escrever. E as formas como as pessoas se comunicam mudaram. Tudo dentro desse imenso espaço virtual ganham novas dimensões.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: [jacianeoliveira22@gmail.com](mailto:jacianeoliveira22@gmail.com). Integrante do Grupo de Pesquisa CONNAU – Convergência e Narrativas Audiovisuais e do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (CNPq).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: [raynanferreira@gmail.com](mailto:raynanferreira@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: [thayfreire483@hotmail.com](mailto:thayfreire483@hotmail.com). Integrante do Grupo de Pesquisa CONNAU – Convergência e Narrativas Audiovisuais e do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (CNPq).

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora adjunta de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: [liviacirne.ufma@gmail.com](mailto:liviacirne.ufma@gmail.com). Líder do Grupo de Pesquisa CONNAU – Convergência e Narrativas Audiovisuais (CNPq).

Com a popularização da internet, a criação de *sites* e *blogs* sobre os mais diversos assuntos se tornou uma constante no universo da *web*, principalmente no que se refere à produção de conteúdos literários. Os universos de livros, jogos, filmes, desenhos/quadrinhos, seriados, novelas etc., foram transportados para o universo do ciberespaço onde muitos deles se misturaram formando novos mundos a serem explorados. Muitos escritores, sejam eles profissionais ou amadores, migraram para internet como forma de expandir o alcance de suas obras, ou mesmo compartilhá-las com os amigos.

Dentro desse contexto, apresentamos as *fanfictions* – uma das diversas manifestações literárias na *web* – através do site *Nyah! Fanfiction*. A possibilidade de escrever sobre um livro que gostou, um seriado que assistiu ou dar o final que você gostaria, além mudar algum ou vários acontecimentos dentro da história, são aspectos que têm atraído muitos fãs ao mundo das *fanfics*. Apesar de estar dentro de um ambiente onde a escrita informal se sobrepõe à linguagem de norma culta, como a *web*, a plataforma *Nyah! Fanfiction* tem como um de seus objetivos e suas regras incentivar os usuários do *site* a escreverem dentro das normas da língua portuguesa, porém em uma linguagem não tão formal e sim mais coloquial, próxima do conteúdo e do público a que se voltam. O *site* também dá dicas de como escrever bem, construir enredo, desenvolver personagens, ter coerência e coesão nos textos, escolher temas e títulos para as histórias assim contribuindo no processo de letramento e de inteligência coletiva.

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa exploratória descritiva. A escolha do método se deu pela pesquisa de trabalhos – artigos, monografias – e materiais de autores referências – Pierre Lévy e Henry Jenkins – nos temas de letramento, cultura participativa e inteligência coletiva. Partindo desses conceitos, é feita uma descrição dos processos de interação dentro da plataforma. O percurso, portanto, que desenvolveremos é iniciado com uma breve apresentação sobre o que entendemos por *fanfiction* e sua origem, para depois adentrarmos na exposição do *Nyah! Fanfiction* e na forma como ele se manifesta. Em seguida, identificaremos a ideia de letramento inserido no *site* e as possibilidades de participação e de composição coletiva de obras.

## 1. Breve contextualização de *fanfiction*

A *fanfiction* ou *fanfic* é um termo inglês, que, traduzido para português, significa “ficção de fã”. Partindo desse significado, *fanfics* são histórias criadas por fãs que escrevem desdobramentos sobre personagens e universos fictícios (séries, filmes e livros). Nelas, são

explorados relacionamentos, novos acontecimentos e também é possível juntar dois ou mais universos. Um exemplo é a possibilidade de criar histórias que contêm tanto personagens do filme da Saga Crepúsculo como da série Diários de um Vampiro. Ou seja, as narrativas são livres e permitem misturar obras diferentes ou apenas personagens ficcionais preferidos de um modo não imaginado pelo autor original. Em alguns casos, como o das séries de livros que passam por intervalos de publicação ou mesmo o encerramento, os fãs recorrem para leitura e criação de *fanfics*, assim interagindo uns com os outros no compartilhamento e inovação das obras, não precisando despedir-se de seu livro favorito ou esperarem que as novas publicações cheguem.

Para Jenkins (2008, p.339), “a *fanfiction* raramente fica parada. É uma coisa viva, que evolui que tem vida própria, uma história sendo criada sobre outra, a realidade de cada escritor sendo refletida na de outro e talvez até se misturando, para formar uma criação totalmente nova”. Atualmente, esse tipo de iniciativa tem sido bastante explorado, em função do hiato entre uma obra e outra. Ou mesmo, da interrupção de uma trilogia. Ou de um final de um filme não desejado. Não por acaso, há muitas plataformas brasileiras de *fanfics*: *Fanfics Brasil*, *Social Spirit*, *Fanfic Obsession* etc.

O comportamento migratório e inquieto dos leitores e usuários da *web*, hoje, também colabora para a manutenção dessa prática. Os fãs não mais se satisfazem com certa “passividade” diante do universo ficcional, querem romper com esse padrão de “mero receptor” e desejam se sentir como parte integrante, querem se manter ativos e (re)escreverem com criatividade: terem direito a opinar, a escolher, a modificar o enredo e inserir um desfecho alternativo. Segundo Jenkins (2008, p. 228), eles “estão reivindicando o direito de participar da cultura, sob suas próprias condições, quando e onde desejarem. Este consumidor, mais poderoso, enfrenta uma série de batalhas para preservar e expandir seu direito de participar”.

Mas não é só isso. Há outra expectativa nesse processo, que é a de engajamento. Nos *sites* de *fanfics*, reúnem-se diversas pessoas de lugares distintos, com culturas e leituras diferentes, mas que têm o mesmo interesse. Elas criam laços sociais movidos pelas afinidades ficcionais. Portanto, os fãs constroem relações entre eles. Os que escrevem (os *ficwriters*) passam a agregar seguidores cativos e estabelecer vínculos com eles. Como consequência, percebe-se ainda um processo de interação e influências entre produções de usuários também. Assim, o fã *ficwriter* que lê várias histórias de outros fãs *ficwriters* terá a interferência desse material, quando produzir uma nova *fanfic*. Isso pode ocorrer no modelo

de escrita, na construção do enredo, na ordem cronológica, no desenvolvimento de personagens e em outros momentos.

Feito uma breve contextualização do que significa *fanfic*, traçaremos, adiante, um apanhado da existência desse tipo de obra.

## 2. De onde vieram as *fanfics*

Apesar de parecer objeto da contemporaneidade, do universo digital, as *fanfics* são antigas. Nos anos de 1930, as *fanfics* já existiam, mas não como atualmente, é bem verdade. Elas surgiram a partir da criação dos *fandons*. *Fandom* é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português. Dessa forma, *fandom* é um grupo criado por fãs, voltado para o compartilhamento de conteúdos e informações exclusivamente sobre algo (cenário, trama, trilha, etc.) ou de alguém (personagem) de quem essas pessoas são fiéis admiradores. Segundo GÜLDENPFENNIG (2011, p. 6, *apud* SANTOS, 2014, p. 10):

Fãs e seus *fandons*, como existem hoje, começaram por volta de 1930, mas o *mediafandom*, o *fandom* que gira em torno de uma mídia em particular, em vez de incorporar um gênero inteiro, como ficção científica, não se formou até os anos 1960. *Star Trek* (1966-1969) é frequentemente citado como sendo o primeiro *mediafandom*. E até hoje é um dos maiores, com mais seguidores ao redor do mundo.

Foi somente com a chegada da internet que as *fanfics* passaram a ter um espaço de divulgação além de virem a se tornar um universo extra dentro da rede. O compartilhamento e a interação com pessoas de várias partes do mundo possibilitaram a produção e troca de diversos tipos de conteúdos. (GÜLDENPFENNIG, 2011 *apud* SANTOS, 2014). Nesse contexto, podemos dizer que a popularização da internet e a inserção das *fanfics* nela tornam-na agora como integrante do ciberespaço, definido por Lévy (1999, p. 17) como:

(...) especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Isso permitiu que surgisse uma maior busca por obras como também revelou um novo perfil de colaboradores. A presença de desenhos, livros, seriados, filmes, comportamentos e costumes misturados pode ser atualmente observada na leitura de diversas *fanfics* graças à internet. Com esse acontecimento, muitos *fandons* passaram a abranger mais de um segmento do mundo do entretenimento, contribuindo para o crescimento e diversificação literária das *fanfics* atuais. Para Jenkins (2008, p.237), a imersão das *fanfics* no ciberespaço, fez com que o interesse de uma geração mais jovem fosse impulsionado:

Há uma década, a *fanfiction* publicada era, em sua maioria, escrita por mulheres na faixa dos 20, 30 anos, ou mais. Hoje, essas escritoras mais velhas estão acompanhadas de uma geração de novos colaboradores que descobriram a *fanfiction* navegando pela internet e decidiram ver o que eram capazes de produzir.

De acordo com Santos (2014, p.15), “programas de televisão e filmes deixaram de ser a base única dos maiores *fandons*. Agora, eles incluíam animes, mangás, videogames, revistas em quadrinhos, livros *best-sellers*, entre tantas outras obras originais”. Um dos pioneiros e mais famosos *sites* de *fanfics* – no mundo inteiro – é o *Fanfiction.net* que tem mais de cinco milhões de textos em 30 línguas diferentes. É um dos *sites* mais acessados no Brasil, assim como os nacionais *Fanfics Brasil*, *Social Spirit*, *Fanfic Obsession*, *Hyperfan*, *Nyah! Fanfiction*, entre outros.

A migração das *fanfics* (antes elaboradas em encontros presenciais ou por comunicação via cartas) para o ciberespaço possibilitou uma maior divulgação, exploração de novas ferramentas e uma melhor sistematização dos grupos de fãs. As obras criativas passaram a conter outros elementos e formatos, ficaram mais ricas em relação ao uso de recursos e o que era considerado amador passou até a possuir contornos de “profissional”. Ajudou ainda a ter mais engajamento entre os interessados e potencializou os desdobramentos narrativos. Os fãs passaram a dotar de mais espaço para comentar e estabelecer relações numa velocidade maior do que estavam acostumados. Inseridas no ciberespaço, é possível afirmar que a interação de fãs de universos diferentes consolidou novas práticas, abrangência e produções de histórias em diversas plataformas.

### 3. Sobre o *Nyah!Fanfiction*

O site *Nyah! Fanfiction* é uma das maiores plataformas brasileiras de *fanfics*, que surgiu em novembro de 2005. Conforme informações do próprio site, “o objetivo inicial era criar um espaço para publicar suas *fanfictions* e reunir amigos que compartilhassem dos mesmos interesses por livros, séries e animes”. Hoje, o *Nyah! Fanfiction* vai além da interação entre os fãs, segundo o desenvolvedor da plataforma, Michael Frank. Em depoimento, ele assume: “Hoje meu objetivo é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura, ao mesmo tempo incentivá-las a explorar seu lado criativo” (NYAH! FANFICTION, documento online). É o que exporemos, nesta seção.

Para iniciar, optamos por apresentar o passo a passo do site. De acordo com a figura 1, é possível observar na estrutura do site os principais *links* de navegação no topo da página. São eles: categorias, português, liga dos betas, recentes, pesquisar e ajuda. Em categorias, encontramos os vários gêneros de *fanfics*. Na intitulada “português”, apresentam-se regras da língua portuguesa. A “liga dos betas” explica o que são os *betas readers* e como conseguir um *beta*. No *link* “recentes”, o fã tem acesso às mais novas *fanfics* atualizadas e postadas. Já no *link* “pesquisar”, o usuário pode fazer busca pelo nome das histórias ou nomes de autores. Por fim, “ajuda” mostra algumas respostas às dúvidas frequentes no site.

O conteúdo é dividido em duas colunas: na coluna do lado esquerdo, um *box* explica qual tipo de material é postado na página e qual sua finalidade. Abaixo do *box* explicativo do site, há outra caixa de texto dando uma dica de português para escrever as *fanfics*.

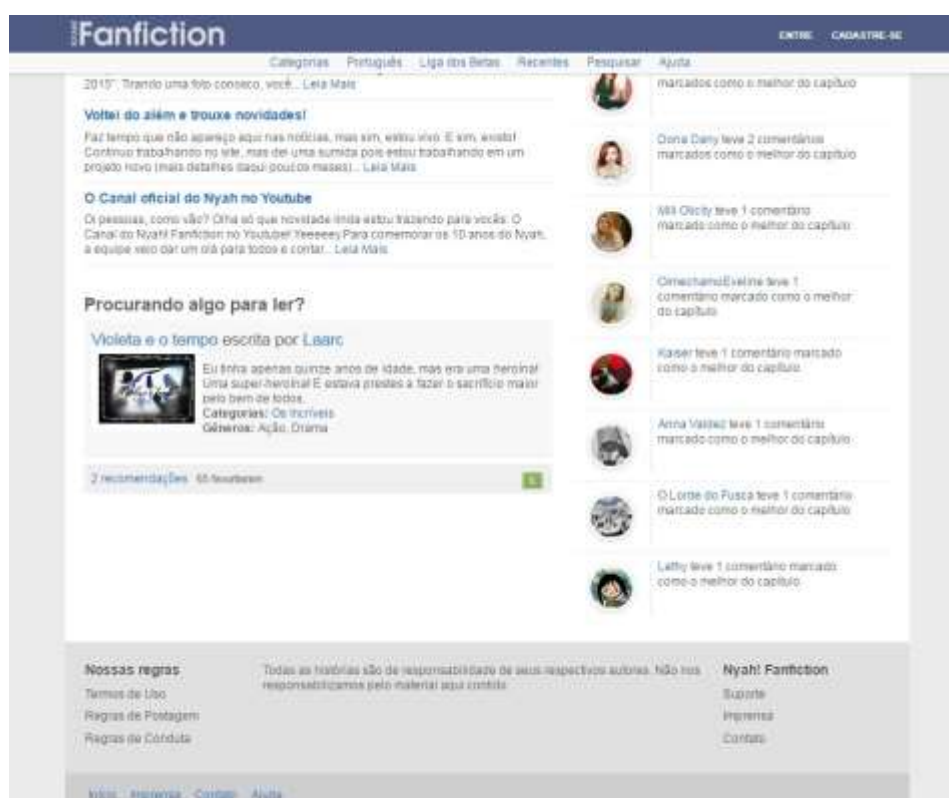


Figura 1 - Print da página inicial do site Nyah! Fanfiction

Fonte: *Nyah! Fanfiction*. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br>>. Acesso em 20 maio 2016

Ainda no lado esquerdo da coluna, o *site* possui notícias sobre os eventos, as informações novas sobre a plataforma e outras novidades. Também é possível encontrar uma indicação de história, por meio do tópico “Procurando algo para ler?”.

A coluna do lado direito possui um *link* para a página *Nyah! Fanfiction* localizado na rede social *Facebook*. Logo abaixo, encontram-se os melhores comentários semanais publicados nas histórias, com objetivo de motivar os usuários a manifestarem suas opiniões nas *fanfictions*. Já o rodapé da página, como pode ser observado na figura 2, contém informações sobre direitos autorais, contatos, políticas de uso e outras informações gerais sobre a plataforma.



**Figura 2 - Print da continuação da página inicial do site Nyah! Fanfiction**

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br>>. Acesso em 20 maio 2016

Com uma grande aceitação dos usuários, o *site* já apresentava, em 2013, cerca de 16 mil *fanfics* publicadas e mais de 300 mil usuários cadastrados. No processo de organização das *fanfics*, os gêneros são subdivididos em onze categorias distintas: *animes/ mangás*, *bandas/ cantores*, *cartoons*, *filmes*, *jogos*, *livros*, *Nyah!*, *originais*, *poesias*, *quadrinhos* e

seriados/ novelas/ doramas<sup>6</sup>. Nessas categorias, são feitas subdivisões em cânone – fontes oficiais que os *fanfictions* se baseiam. Sua função é listar as *fanfics* em ordem alfabética e atualizações recentes. Os textos são encabeçados com as informações básicas como: uma pequena sinopse, nome/apelido do autor, gêneros, categorias, classificação etária (controle parental<sup>7</sup>), personagens, avisos, quantos capítulos existentes para essa *fanfiction*, data da publicação, da última atualização e se é uma obra finalizada ou em processo de construção.

Com o desenvolvimento em massa das novas *fanfics*, o *Nyah! Fanfiction* disponibiliza aos seus usuários liberdade junto à plataforma para a criação de novos gêneros. Contribuindo de forma significativa na construção de um *site* mais plural e diversificado. Assim como em outras plataformas destinadas às publicações das *fanfictions*, o *Nyah! Fanfiction* possui ferramentas e regras aos seus usuários no momento da divulgação de suas obras. Por exemplo, não são autorizados no *site* textos com conteúdo que incentive ou dissemine discriminação de qualquer natureza, bem como, usar capas de histórias ou quaisquer imagens de violência explícita, drogas (lícitas ou ilícitas), imagens eróticas ou que ofendam a moral de alguma forma.

Buscando aperfeiçoar a produção das *fanfics*, o *site* também oferece aos leitores e autores, normas da língua portuguesa em forma de dicas e regras para a formatação das obras antes da publicação. Por exemplo, segundo o *Nyah! Fanfiction* (2006), algumas das regras de português, tais como “não utilize abreviações da internet, ‘vc’ em vez de ‘você’, ‘q’ no lugar de ‘que’” ou outras dicas: “ao invés significa ‘ao contrário de’ e em vez significa ‘no lugar de’”. O sentido dos esclarecimentos ortográficos e gramaticais justifica-se pelo fato da plataforma exigir qualidade e aperfeiçoamento da produção. É o que perceberemos a seguir, com a ideia de letramento difundida no *site*.

#### **4. Letramento: os *betas readers* e a língua portuguesa**

Letramento é entendido, como a capacidade de ser letrado, ou seja, compreender textos e conseguir produzi-los segundo a norma culta. Ele não envolve apenas a alfabetização. Nesse processo, a pessoa tem a possibilidade de produzir tanto para o material impresso como para outras mídias (JENKINS, 2008). Mesmo com as ferramentas da internet como os revisores de textos, fazer rascunhos no papel continua sendo muito

<sup>6</sup> Séries de televisão de países asiáticos (Japão, Vietnã, Coréia do Sul, China, Tailândia e outros).

<sup>7</sup> Controle parental é o gerenciamento de tudo que é exibido com base na classificação dada pelos autores das histórias.



utilizado. Segundo Carvalho (2012), antes de serem publicadas na *internet* muitas *fanfics* são escritas no papel, em cadernos escolares, com lápis ou caneta, em folhas avulsas, blocos de anotações ou diários.

Diante disso, encontramos, no mundo das *fanfics*, pessoas que são chamadas de *beta reader* ou leitor (a) beta. Os *betas readers* têm a função de auxiliar escritores iniciantes que tem pouca ou nenhuma noção gramatical da língua portuguesa além de questões como coesão e coerência textual. Jenkins (2008) define que esses leitores *betas* funcionam como críticos de outros escritores. Explica também que “o nome leitura beta foi inspirado no termo teste *beta*, utilizado em computação: os fãs buscam aconselhamento sobre os rascunhos de suas histórias quase terminadas, para que possam consertar os ‘*bugs*’ e conduzi-las ao nível seguinte” (JENKINS, 2008, p. 239).

Dentro do *Nyah*, esse tipo de ferramenta vai mais além, como a opção de postar sua *fanfic* com ou sem um *beta reader*, além dos leitores comuns poderem se tornar um leitor *beta*. O acompanhamento das *fanfics* e seus escritores são feitos a partir da solicitação do pedido e da disponibilidade dos *betas* para atender a demanda. Existe um espaço no *site* denominado liga dos betas onde contém todas as informações e explicações sobre o funcionamento e o objetivo desse tipo de ferramenta. Mais que uma ferramenta, a ajuda dos *leitores betas* é importantíssima tanto para qualidade das *fanfics* como para propagação do conhecimento e aprendizado da língua portuguesa. Outra seção importantíssima do *Nyah* é a seção ‘Português’. Por meio de uma maneira dinâmica e clara, interagindo com os leitores, são ensinadas e disponibilizadas aulas de gramática e redação. Nessa seção do *site*, encontramos o seguinte modo interação e explicação aos usuários:

[...] desenvolvemos o árduo caminho do ninja escritor ninja (assim mesmo) consistido por três níveis e alguns obstáculos, que, superados, levarão vocês a desenvolver habilidades nunca antes imaginadas, a saber: O caminho do Ninja Amador (porque até o momento vocês são ninjas escritores “noob” – e nem animei de colocar em letras maiúsculas, por razões óbvias), O caminho do Ninja Semiprofissional (aquele que sabe usar bem a gramática, mas não sabe bem pra quê serve), O caminho do Mestre Ninja Supremo (que dispensa maiores comentários). (NYAH! FANFICTION, documento eletrônico)

Como podemos perceber, o tipo de linguagem usada é uma forma de instigar o interesse dos usuários além de desafiá-los a aprender e conhecer a língua portuguesa. Nesse sentido, percebemos quão interessante é esse processo de letramento dentro do *site*. Há, portanto, o comprometimento dos administradores e de toda equipe que produz o *Nyah! Fanfiction* como o cuidado e zelo pela boa escrita, mas sem deixar os usuários desconfortáveis ou sob pressão para o uso correto da gramática.

Essa ideia colabora com o que Jenkins (2008) analisa a respeito de algumas instruções dos *betas readers* de outra plataforma de *fanfic* explorada em “Cultura da Convergência”. Ele alerta que essas normas estão mais no campo da “reflexão do fã”, sobre como pode melhorar sua redação. Para ele, estão muito mais

para uma construção de uma relação diferente entre mentores e aprendizes do que para uma aula de redação, começando com a primeira cláusula, segundo a qual os editores devem reconhecer seus próprios pontos fortes e limitações, e continuando com o foco na sugestão, em vez da imposição. (JENKINS, 2008, p. 240)

Os *betas readers* do *site Nyah* também agem como co-criadores das *fanfics* em parceria com o escritor, mantendo o diálogo cooperativo e criativo, dando sugestões dos perfis e das falas dos personagens, temáticas, enredos, gêneros e linguagens que serão usadas no texto. Mas outro aspecto importante para se destacar é que, embora esses ajudantes tenham um papel relevante na construção de enredos, os *ficwrites* são quem têm as ideias para a elaboração do texto. São eles que têm o desejo de praticar livremente sua narrativa, vinculando-a à sua bagagem literária ou experiência fílmica já absorvidas e, muitas vezes, até com a intenção de ter acesso a uma nova compreensão de mundo, manipular radicalmente histórias e (re)criar personagens subversivos.

Antônio Mignoni e Giovani Miranda observam ainda que:

A produção textual em suportes digitais impulsiona a escrita e o conhecimento compartilhado; o usuário constrói sua literacia a partir de práticas sociais e ganha confiança e competência por parte do leitor-fã quando há o reconhecimento do seu papel de produtor de novas formas de letramento. Devido ao interesse e ao andamento dado por seus leitores, os autores desenvolvem confiança e motivação para continuarem a escrever (MIGNONI e MIRANDA, 2013, p. 116).

Assim, podemos constatar, a partir do exemplo desse *site*, como as *fanfictions* têm contribuído para disseminação e renovação do hábito da leitura. É também um espaço para criação de obras literárias e descoberta de diversos escritores dentro desse meio. Até porque eles escrevem em colaboração também, criam seus próprios esquemas narrativos e agregam seguidores, ou seja, fãs do fã. Adentraremos, agora, em como se configura a participação em *Nyah! Fanfiction*.

## **5. Cultura participativa e inteligência coletiva no *site Nyah!Fanfiction***

A internet possibilitou uma maior interação entre fãs, como já mencionamos. Mostramos também que várias plataformas foram criadas. Nesses *sites*, é possível os fãs escreverem novas histórias sobre uma obra original, influenciar outros textos, comentar e

criticar outras histórias. Esse processo é conhecido como cultura participativa: “Os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo” (JENKINS, 2008, p. 290).

O fã passa da figura passiva para uma figura ativa. Eles realizam a postagem das *fanfics*, interagem diretamente com outros fãs, inspiram, recriam e misturam conteúdos. Mesmo a série de televisão “Diários de um Vampiro”, por exemplo, passando meses para lançar um episódio, o fã pode elaborar desdobramentos sobre a série para diminuir sua ansiedade por novos capítulos. A sua ansiedade e a de outros fãs que também aguardam o lançamento de episódios oficiais. Com isso, pode gerar debate e compartilhar ideias sobre personagens ou tramas.

O site *Nyah! Fanfiction* oferece algumas ferramentas que possibilitam ao leitor/escritor a oportunidade de comentar, criticar, avaliar e analisar cada capítulo de uma *fanfic* ou mesmo recomendar e favoritar. A escritora pode visualizar essas recomendações e procurar produzir capítulos de acordo com as sugestões dos leitores. Também existem os *betas readers* (leitoras betas) que, como já explicamos e segundo o site *Nyah! Fanfiction* (NYAH! FANFICTION, documento eletrônico), são: “uma espécie de leitor teste, que pode ajudar a analisar se determinada história ‘está pronta’ ou se ela ainda precisa de alguns ajustes. E isso não apenas no aspecto gramatical, mas também no que diz respeito à redação, à estética, à construção do enredo, das personagens e etc.”.

Quando se estabelece esse processo de cultura participativa, onde várias pessoas se complementam e trazem novas contribuições, estamos diante da inteligência coletiva. Inteligência Coletiva (IC) é a soma de inteligências individuais compartilhadas com a sociedade, sendo esta potencializada com os avanços da internet. Os sites de *fanfictions* acabam se transformando em uma zona para circulação de inteligência coletiva, possibilitando conexões sociais entre os leitores e os autores das *fanfics*, construindo assim, novos discursos colaborativos (LÉVY, 2007).

Não é por acaso que Lévy (2007) afirma que a inteligência coletiva deve ser incessantemente valorizada, já que é nessa troca de ideias onde aprendemos a pensar de variadas formas, além de interagir dentro do ciberespaço com novas culturas e realidades ao redor do mundo sem nem sair de casa. A IC só pode progredir quando existe cooperação e competição ao mesmo tempo (LÉVY, 2007).

E isso é levado em consideração entre os fãs. Algumas plataformas de *fanfictions* e o *Nyah! Fanfiction*, essencialmente, realizam, anualmente ou em datas especiais, competições

de *fanfics* que podem ser produzidas por uma ou mais pessoa, resultando em conhecimento coletivo. E é nesse momento que impera os princípios da cibercultura. É na cibercultura, que a interação bidirecional acontece e acaba por promover implicações e mudanças nos limites entre o individual e o coletivo (LÉVY, 2007).

No *site* de *fanfics*, o processo principalmente de aprendizagem das regras da língua portuguesa, por exemplo, é algo que pode ser realizado individualmente ou em conjunto por meio dos *betas readers* ou com a ajuda dos seguidores dos autores de *fanfics*, ou seja, não possui limites espaciais como no mundo real. A cultura participativa promove isso.

Nas *fanfics*, de modo geral, a cultura participativa renegocia o papel do consumidor que, antigamente, era tão separado do produtor de conteúdo. Assim, os surgimento das ferramentas tecnológicas (na maioria das vezes intuitivas) oportunizam (re)apropriações dos produtos culturais e desafiam os princípios de propriedade intelectual. E tudo isso pode ganhar contornos imprevisíveis, com bem alerta Jenkins (2008, p.326): “Às vezes a mídia é planejada para responder aos conteúdos dos meios de massa – positiva ou negativamente – e às vezes a criatividade alternativa chega a lugares que ninguém na indústria da mídia poderia imaginar”.

O *Nyah* possui mais de 300 mil usuários cadastrados, esses usuários comentam, favoritam e compartilham as *fanfics* nas redes sociais, gerando uma maior visibilidade e atraindo a curiosidade de várias pessoas. Assim possibilitam a interação de novas pessoas com o mundo das *fanfics*.

### **Considerações Finais**

Com a constituição de uma plataforma totalmente em português destinada as publicações das *fanfics* e tendo a internet como o grande meio de comunicação dos fãs, o *Nyah! Fanfiction* tornou-se referência no gênero entre os brasileiros. Nesse artigo, tratamos da apresentação preliminar dos processos de letramento, inteligência coletiva e cultura participativa dentro do *site Nyah!Fanfiction*.Pela observação desses aspectos,concluimos que as *fanfics* não desempenham só o mero papel de possibilitar aos fãs sua contribuição com produção literária de determinados segmentos de entretenimento. As *fanfics* mais que isso, e principalmente no Brasil, vem auxiliando diversas pessoas a redescobrirem a língua portuguesa, a valorizar a escrita e conseqüentemente a leitura e a fala. Também podemos ter a noção do quanto o universo das *fanfictions* é forte. Há pouco tempo, não era tão

valorizado, mas passou a se tornar um proliferador de cultura e conhecimento além da descoberta de escritores muito promissores, que já têm seu próprio público cativo. As novas mídias e suas tecnologias nos têm possibilitado uma interação muito maior do que imaginávamos. O olhar novo que damos a cada descoberta nos instiga a sempre buscar mais, mais desse novo, os desdobramentos, todas as suas vertentes. Neste artigo, que é uma versão inicial de estudos desempenhados no Grupo de Pesquisa Convergência e Narrativas Audiovisuais (CONNAU), propusemo-nos a isso, explorando requisitos básicos desta nova interação instituída no *site* de *fanfic*, para, em estudos futuros, acrescentar uma análise mais aprofundada sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: Jovens e fanfictions**. Tese (Doutorado em Educação). 201 f. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FANFICTION.NET. Disponível em: <<http://www.fanfiction.net>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34 LTDA, 1999.

\_\_\_\_\_. **Inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 2007.

LUIZ, Lucio. Fanfictions de Super-heróis das HQs: Intertextualidade e Pastiche. In: **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM**. Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0058-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar 2016.

MIGNONÍ, Antônio Francisco e MIRANDA, Giovani Vieira. Novas formas de comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa. In: **Conexão – Comunicação e Cultura**. UCS: Caxias do Sul, v. 12, n. 23, jan/jun, 2013.

NYAH! FANFICTION. Disponível em:<<http://www.fanfiction.com.br>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SANTOS, Beatriz D'Oliveira. **Cinquenta Tons na Sala Precisa — O Papel e as Motivações do Fã na Sociedade em Rede**. Monografia (Graduação em Produção Editorial). 48 f. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.